



## VOCÊ ME DÁ RITMO. VOCÊ É MEU PAI.

**Charles Gavin, músico e apresentador** pai de Dora, de 9 anos, e Sofia, de 6 anos

Optei por ser pai mais tarde. Por conta da minha profissão, passava muito tempo na estrada. Sempre tive muito claro que no dia que tivesse filhos, queria estar preparado, estar por perto. Não queria botar filho no mundo só para observar de longe. Quando vieram as meninas, comecei a sentir menos vontade de viajar, queria ficar mais em casa, perto da família. Então, ano após ano, a paternidade foi se tornando tão importante, tão fundamental, que eu preferi me desligar de um projeto que ajudei a construir durante 25 anos, os Titãs – foi a decisão mais difícil que já tomei em toda minha vida. Acho que me tornei uma pessoa muito diferente depois que elas nasceram. Tive necessidade de acompanhar seu desenvolvimento, participar da educação, de não delegar tudo isso só à mãe, que é o que acontece na maioria das famílias. Acompanhei o pré-natal,

registrei o crescimento das barrigas e fotografei os partos. Criamos o hábito de contar histórias na hora de dormir – minhas filhas não abrem mão disso. Às vezes elas escolhem as histórias e às vezes me pedem para contar histórias da minha infância. Assistimos a filmes juntos e eu também mostro todos os tipos de música para elas. Como cresci numa família composta por dois filhos homens, pai e mãe, o fato de ter tido duas meninas foi muito bom para mim, como pai e ser humano. Isso imprimiu uma marca mais feminina, mais sensível. É uma família essencialmente feminina onde as mulheres reinam.